

## A MEMÓRIA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FRONTEIRA ATRAVÉS DE SEUS MELHORES FILMES

MARIZELE FERREIRA GARCIA<sup>1</sup>, JOSÉ EDUARDO CENTENA DE CAMARGO<sup>2</sup>,  
NATÁLIA CENTENO RODRIGUES<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Pelotas – RS – Brasil – [marizelegarcia@gmail.com](mailto:marizelegarcia@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Pelotas – RS – Brasil – [jose.edu.06@gmail.com](mailto:jose.edu.06@gmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS - Brasil – [nataliarodrigues@ifsul.edu.br](mailto:nataliarodrigues@ifsul.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Festival Internacional de Cinema da Fronteira - FICF acontece anualmente na cidade de Bagé, na fronteira Brasil – Uruguai, e se estabelece como um evento já consagrado de convivência multicultural e cinematográfica, onde se visualiza a identidade fronteiriça, consubstanciada na mistura de idiomas, na música, na gastronomia, artes, ritos, mitos, festas populares e folclóricas, convergindo em cinema. Espaço de convivência entre dois idiomas, o Festival da Fronteira celebra a Lusofonia e a latinidade, contemplando produções nos idiomas português e espanhol. Santana do Livramento, Bagé e Aceguá estão na faixa de fronteira entre Brasil e Uruguai.

O presente resumo consiste em um recorte da pesquisa e salvaguarda do FICF, um projeto financiado pela Lei Paulo Gustavo – Lei Complementar 195/2022, através da Prefeitura Municipal de Bagé e da Secretaria Municipal de Cultura. O objetivo foi consolidar a memória viva do FICF, resgatando informações sobre suas edições passadas, como programação, filmes premiados, homenagens e atrações. O FICF é um importante patrimônio imaterial da comunidade de Bagé, sendo um espaço de formação, trocas culturais e impacto econômico local. Registrar sua história é fundamental para preservar seu legado e suas contribuições para a sociedade.

### 2. METODOLOGIA

Metodologicamente, optamos pela adoção do método dialético (Gil, 1989), por ser uma abordagem pertinente para investigar a realidade, facilitando uma compreensão atual e transdisciplinar dos fenômenos culturais, como o FICF. Ao resgatar a trajetória do festival, esta pesquisa apresenta dados analíticos, além de reunir informações e delinear caminhos curatoriais. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos os seguintes procedimentos técnicos: em nível exploratório, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica baseia-se em materiais produzidos por diversos autores, enquanto a documental foca na análise de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico. Por isso, combinamos as duas abordagens, examinando diversos documentos sobre o FICF. Devido às limitações de espaço, nesse texto analisaremos apenas os filmes premiados na categoria de

longa-metragem como melhor filme, categoria de grande importância nos circuitos de festivais cinematográficos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A memória humana se manifesta de diversas formas, refletindo as várias estratégias adotadas para assegurar sua continuidade e desenvolvimento. Ao discutir memória, não estamos nos referindo ao passado, mas sim ao presente (Jelin, 2017). Por isso, a pesquisa buscou resgatar a trajetória do FICF, demonstrando que ela é marcada por várias inovações e mudanças ao longo dos anos. O festival começou em 2009 como a Primeira Mostra de Curtas de Santa Thereza, e em 2010 tornou-se o Festival de Cinema da Fronteira, com a exibição do primeiro longa-metragem, "Bitols". Em 2011, expandiu suas atividades para o Uruguai e criou uma mostra competitiva de curtas-metragens, além de incluir a figura de São Sebastião como símbolo do festival.

Em 2012, o FICF se consolidou como um evento internacional, homenageando importantes figuras do cinema, como Luiz Rosemberg Filho e César Charlone. Em 2014, ocorreu uma das inovações mais importantes: a criação da Mostra Competitiva de Longas-Metragens, com o filme "Branco Sai, Preto Fica", de Adirley Queirós, recebendo o prêmio de Melhor Filme.

Em 2015, o festival firmou parcerias com instituições de ensino e ampliou seu alcance, levando filmes para a sala Cine UFPel, em Pelotas. Em 2018, foi introduzido o Mercado Sur Frontera, com destaque para projetos em desenvolvimento, como "A Nuvem Rosa". Em 2023, o FICF introduziu a Mostra Competitiva de Animação, premiando "Ana Morphose", de João Rodrigues.

Assim, o FICF evoluiu de uma pequena mostra de curtas para um festival internacional, com a criação de importantes espaços competitivos e parcerias que enriqueceram o cenário cultural e cinematográfico da fronteira. Demonstramos assim, a trajetória do festival e passamos a analisar os filmes vencedores da categoria de Melhor Filme – Longa-metragem. Abaixo segue uma tabela sobre os filmes.

**Tabela 1** – Filmes vencedores da categoria Melhor Filme – Longa-metragem.

Ano e Edição do Festival	Título	Direção	País	Gênero
VI 2014	Branco Sai, Preto Fica	Adirley Queirós	Brasil	Ficção/ Documentário
VII 2015	Fome	Cristiano Burlan	Brasil	Ficção/ Drama
VIII 2016	Era o Hotel Cambridge	Eliane Caffé	Brasil	Ficção/ Drama
IX 2017	Yonlu	Hique Montanari	Brasil	Drama

X 2018	O Labirinto da Saudade	Miguel G. Mendes	Portugal	Documentário
XI 2019	Our Madness	João Viana	França, Portugal, Moçambique, Guiné-Bissau , Catar	Drama
2020	Não ocorreu essa edição em virtude da Pandemia de COVID-19.			
XII 2021	Mateína	Joaquín Peñagaricano e Pablo Abdala	Uruguai, Brasil, Argentina	Comédia
XIII 2022	5 Casas	Bruno Gularte Barreto	Brasil	Documentário
XIV 2023	El Cine Ha Muerto	Juan Benitez Allassia	Argentina, Peru	Documentário Biográfico/ Experimental
XV 2024	A Transformação de Canuto	Ariel Kuaray Ortega, Ernesto de Carvalho	Brasil	Drama

**Fonte:** próprio autor.

O Festival Internacional de Cinema da Fronteira se firmou como um espaço crucial para a internacionalização do cinema latino-americano, refletindo a diversidade cultural da região de fronteira entre Brasil e Uruguai. Ao longo dos anos, o festival premiou filmes de diferentes países de língua espanhola, reafirmando sua vocação para promover o diálogo cinematográfico entre nações vizinhas. A criação da Mostra Competitiva de Longas-Metragens, em 2014, foi um marco que consolidou o festival como uma plataforma relevante para produções latino-americanas de variados gêneros e temáticas.

A análise dos filmes vencedores revela padrões interessantes. A maioria das produções premiadas são dramas ou documentários, com exceção de "Mateína", uma comédia uruguaia, que se destacou como o único filme a fugir dos gêneros mais convencionais. Isso é especialmente notável considerando que o festival ocorre no Brasil, onde a comédia é um gênero de grande popularidade. Esse dado evidencia o perfil curatorial do FICF, que tende a privilegiar filmes com temáticas mais reflexivas e de crítica social, mesmo em um contexto em que a comédia possui forte apelo.

Outro ponto relevante é a predominância de diretores homens entre os vencedores, com apenas uma mulher tendo sido premiada ao longo das edições. Isso aponta para uma questão de representatividade de gênero, um desafio ainda presente no cinema. Além disso, a análise das nacionalidades dos diretores premiados mostra uma forte presença de cineastas brasileiros, seguidos por

nomes de países como Argentina, Uruguai e Portugal, evidenciando o caráter latino-americano e ibérico do festival, que o FICF adquiriu nas últimas edições.

Por fim, ao observar as temáticas dos filmes premiados, percebe-se uma tendência a abordar questões sociais, políticas e identitárias, o que parece ser uma marca do festival. Filmes como "Branco Sai, Preto Fica" e "5 Casas" refletem esse interesse em narrativas que dialogam com realidades locais e globais, reforçando o papel do FICF como um espaço de valorização do cinema crítico e de fronteira.

#### 4. CONCLUSÕES

A contribuição sistemática para a trajetória e memória do Festival Internacional de Cinema da Fronteira (FICF) é a principal inovação obtida com este trabalho. Essa metodologia permitiu não apenas resgatar informações essenciais sobre as edições passadas do festival, mas também analisar de forma crítica os padrões temáticos e a representatividade dos filmes premiados.

A pesquisa não apenas preserva o legado do festival, mas também incentiva uma reflexão sobre a relevância cultural e histórica do evento tendo como recorte os premiados na categoria de "Melhor Filme" da Mostra Competitiva Internacional de Longas-metragens. A partir da análise de obra e autor, a pesquisa busca refletir o cenário geral de cada realização e oferecer uma estrutura para o entendimento da internacionalização e consumo do cinema latino-americano.

Ao estabelecer um registro estruturado e detalhado da trajetória do FICF, o projeto contribuiu para a valorização do patrimônio imaterial da comunidade de Bagé, fortalecendo sua identidade cultural e o diálogo entre diferentes expressões artísticas na região de fronteira. Essa iniciativa se destaca como um passo fundamental para a preservação do legado do festival e sua continuidade como um espaço de intercâmbio cultural e promoção do cinema latino-americano.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 1987.

JELIN, Elizabeth. **La lucha por el pasado: Cómo construimos la memoria social**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2017.